



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração - Calçada do Cambro, 58-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
Tel. 1111 - Tele. 1112 - Tele. 1113
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Preparemo-nos!

Já não é novidade para muitos, já não é causa surpresa, já não é pó em dúvida: a Revolução Social é inevitável e avizinha-se. Cada dia que decorre, cada hora que passa faz galgar distâncias enormes, percorrer estradas que se nos afiguravam infinitas. Os acontecimentos precipitam-se, as etapas ardem. Estamos no fim de uma época e assistimos ao surgir de uma outra. Desconhecemos, apodreço, ruem, ruem os rolos de poeira batente, um mundo velho, e ergue-se, sobre outros alicerces, um novo mundo, uma nova forma social.

Cada sociedade é já sabido, gera o embrião daquela que um dia, fatalmente, a há de destruir e substituir. Atribulada e difícil é a vida desse embrião; e o seu desenvolvimento faz-se à custa de muitas lutas, guerrilhas, sacrifícios, sublimidades e infâmias, fluxos e refluxos, avanços rápidos, paragens pantanosas e desoladoras. Um dia chega, porém, em que esse desenvolvimento é já sensível e bastante e em que, ao mesmo tempo, por virtude do cansaço, de enferrujamento, de poeira, de todo o outro organismo emperra e se desconjuncta e se descompõe. E' o que sucede neste momento. A sociedade actual dissolve-se. Dissolve-se no meio dos mais tremendos egoísmos, arrastada pela mais profunda incompetência, estrangulada pela sordida ganância da ganância, asfixiada pela ausência absoluta de um Ideal.

Pois bem! Aceitemos os factos como eles claramente se nos apresentam. Encarremo-os com serenidade. Caminhemos decididamente para o futuro. Não tenhamos medo. Mas, reconhecendo erualemente que a herança é péssima, que a tarefa a realizar é formidável, que as responsabilidades a assumir são imensas, preparemo-nos quanto antes, desde já, tendo sempre bem presente no espírito que o tempo é pouco, que já começamos bem tarde e que, conseqüentemente, não se pode desperdiçar nem um momento. Nem um momento!

Que o venho de escrever não é um sonho, uma fantasia, ou uma manifestação de desequilíbrio mental, bem o prova o que vai por esse mundo fora, o que se debruça e acentua e se aproxima dessa época febril que atravessamos. E, se lançarmos simplesmente a vista pelo que vai à nossa roda, pelo que se passa cá dentro, em nossa casa, imediatamente seremos levados a concluir que não há exagero no quadro que se nos apresenta. Da desagregação e da pobreza cada vez mais profundas de todos os partidos políticos, do afloramento e estadeir de todas as incompetências, da desorganização e perturbação de toda a nossa vida económica e financeira, do caos dos serviços públicos, do exibicionismo impudente do luxo, dos deboches, dos egoísmos, de tudo isto, outro resultado não sai que não seja esta: *disgregação, dissolução e dissolução.*

Emquanto alguns ainda amoniam fortunas rapinando, sugando, falcitrando, e enquanto alguns ainda afofegam o oiro e erguem castelos no ar de milionários, e enquanto alguns esbanjam e divertem e se debocham dançando can-can canchais, bebados de champagne, sobre a miséria, as misérias e as lágrimas de muitos outros já se apercebem ou se convencem de que o fim está próximo, de que isto faliu e de que outra sociedade vai formar-se, organizar-se sobre as ruínas deste mundo velho. E, destes, dos que se apercebem ou se convencem, uns, reconhecendo que é preciso caminhar para aqueles que querem lutar, que estão já formando a Sociedade Nova, apressam-se também, prontificam-se a colaborar, a dar o esforço do seu braço e do seu cérebro, o seu trabalho, o seu estudo, a sua competência; outros, não tendo ainda a isso decidido, não se havendo ainda habituado à ideia de perder privilégios, manifestam o seu medo, o seu receio, falam na catástrofe

Onda de lama

As autoridades não reprimem o jôgo, porque não têm autoridade moral para o fazer

Em Lisboa joga-se desenfreadamente, joga-se como nunca se jogou, o mercúrio que não hesita em vender artigos de indispensável necessidade com um lucro de 50, 100 e 200 por cento, avariando esses labutosos e ilicitos lucros na roleta ou na banca francesa; o industrial não tem mas tostões para mitigar os sofrimentos dos operários, que obatinadamente se nega a acudir às suas solicitações, da mesma forma procede. E joga-se, joga-se desenfreadamente, o que não passa de mais uma demonstração de que a guerra veio acentuar o desequilíbrio social, tornando mais pobres os pobres, e enchendo de mais dinheiro os ricos - a tal ponto que enchendo de dinheiro que eles se habituariam a maiores prodigalidades. Não há maternidades, hospitais, escolas; faltam recursos para a construção de edifícios de indiscutível urgência e utilidade pública, mas, enquanto isso sucede, aparecem clubs de jôgo, mobilados com requinto esplendor, por todos os lados. Quem percorra a parte central da cidade às primeiras horas da madrugada, surpreenderá facilmente uma vida desregada e licenciosa que, por uns restos de pudor, ainda se procura ocultar, mas que mil pequenos portos menores denunciam. E por, porém, é que nem são os ricos jogam; empregados no comércio, alguns operários, gente que não sabe onde ir buscar no dia seguinte o dinheiro necessário para se manter, frequentam também tavolagens, mais modestas estas porque já se chegam ao desagrado ponto de haver *balotas* para todas as categorias sociais. Os burgueses não se quiseram reservar o privilégio do enlameamento.

Uma situação destas dá origem aos casos mais lamentáveis. Ao desenvolvimento do jôgo corresponde a fome em muitos lares, a desagregação de muitas famílias. Que os ricos jogem!... Estão tam cheios de podridões, de tal forma se habituaram aos seus afofegamentos, que os devemos deixar abastardar moral e fisicamente até à medula. Mas que assalariados mal ganhando para se manter, para custear as suas despesas e as de suas famílias, se entrem também no lodacal, é caso tam indignante que provoca o nosso mais veemente protesto.

Em Lisboa joga-se, joga-se como nunca se jogou. Sem embargo, existem leis que proíbem o jôgo, que o punem, que o reprimem. Porque não se cumprem? Porque nesta questão do jôgo há gente de todas as classes contrapostas. Há muitos assalariados que jogam, mas também há altos funcionários, ministros, diplomatas e parlamentares que se entregam a uma orgia contínua, limitando a sua vida, fora das horas que empregam no desempenho dos respectivos papéis na comedia social, a certas pantufaladas e a paradas fabulosas no *tipis verti*. E' essa a razão porque a lei não se cumpre. Está tudo comprometido; a corrupção a todos atingiu. Mas a onda de lama continua a avançar; existem em Lisboa milhares de pessoas que vivem do jôgo; os clubs acumulam com a sua função de depenar os *patos*, a de prostíbulo. E a chaga, a imunda chaga desta civilização burguesa, cresce continuamente, ameaçando de morte os órgãos ainda sãos.

As perseguições no Brasil

Antônio Caneles expulso do Estado de Pernambuco

As perseguições no Brasil já se não estendem apenas aos operários oriundos de outros países e que se atrevem a manifestar o seu descontentamento para com a sociedade burguesa. Segundo acabamos de ler no órgão do operariado de Pernambuco, o *enxerga* camaráda *A Hora Social*, o nosso camaráda Antônio Caneles - que durante algum tempo esteve entre nós, colaborando neste jornal, tendo assistido como delegado do proletariado brasileiro à Conferência Internacional Sindicalista de Amsterdam - foi expulso daquela cidade pelas autoridades, a pretexto de que se tratava dum anarquista e dum agitador perigoso, tendo seguido para o Rio de Janeiro a bordo do vapor "Itassucé". O operariado pernambucano protestou contra o estranho caso dum maneira enérgica, tendo-se realizado uma importante reunião na Federação das Classes Trabalhadoras, onde foi deliberado reclamar contra o desrespeito à constituição dos Estados Unidos do Brasil, pelas autoridades que não mantêm as garantias individuais.

O nosso camaráda Antônio Bernardo Caneles, que é operário tipógrafo, é um dos elementos mais activos do movimento operário brasileiro, sendo um articulista de valor, como o demonstrou na *Batalha*, continuando no excelente semanário comunista *Spartacus*, do Rio de Janeiro, a afirmar as suas magnificas qualidades.

O dia de 8 horas em Itália

ROMA, 9. - O ministro da indústria apresentou à câmara um projecto de lei estabelecendo as 8 horas de trabalho para todos os assalariados. - H.

A GRAVE QUESTÃO DA PESCA

Um manifesto da Associação de Classe dos Trabalhadores do Mar de Setúbal

Sobre a questão da pesca de Setúbal que parece eternizar-se, não havendo forma de se estabelecer um acordo, publicamos hoje um novo documento com que, pela forma clara como o assunto está desenvolvido, o leitor pôde formar uma opinião:

«Recurdesse o ataque contra os trabalhadores do mar. E' um nunca acabar. Porque? Eis uma pergunta que a nós proprios fazemos, nós, que, apesar de acusados de causadores de todas as desditas alheias, não somos, no fim de contas, senão vítimas de ataques rudes e injustificados.

Ha, indubitavelmente, inimigos assolapados que influem junto das entidades representativas de Setúbal, e que estendem a sua influência para mais além do burgo, numa ância de estermínio contra esta classe, como se ela fosse composta de entes malfeizos, só capazes de provocar o mal estar alheio e portanto indignos de viver entre os restantes seres humanos.

Em nome dum convencional e estreito direito à vida, pretendem-se aniquilar uma classe, que procura, dentro das possibilidades facultadas pelo regime burguês, viver unicamente do seu trabalho - trabalho arriscado e tão honroso como qualquer outro.

Acusa-se esta classe de proprietária e demasiadamente egoísta.

Haverá, de facto razão para formular semelhante acusação?

Uma educação deficiente e mal orientada poderá provocar a exposição de tais raciocínios. Mas, mais nada.

Compreende-se por exemplo - que as classes mais escravizadas, cujos salários são muito diminutos, não possam com bons olhos outras classes cujos salários são, ou parecem ser mais elevados. São vítimas da sua falta de energia e espírito de iniciativa, da sua falta de solidariedade e da inconsciência que resulta da educação burguesa, que é ainda a que é inoculada nos cérebros proletários, posto que o ensino escolar oficial e a educação na família não salvam raríssimas excepções, de não a libertar os cérebros de preconceitos e convencionalismos.

Mas o ataque por parte dos proprietários, industriais e autoridades é que não se justifica pelas mesmas razões. E' conhecida a tática capitalista, que fundamenta no seu próprio sistema, e que vem a ser *estimular entre os trabalhadores o sentimento egoísta do lucro*. Semelhante tática é posta em execução com o fim de aniquilar o espírito de emancipação dos escravos; pois estes, com a mira na *ganância*, esquecer-se-iam facilmente que uma aspiração mais elevada os deve animar e que consiste na conquista dos instrumentos de trabalho para os socializar, colocando os produtos a disposição de todos.

Ora, aos trabalhadores do mar é dirigida constantemente a acusação de egoístas, e não raro se diz que nadam em ouro.

Se tal acusação fosse o produto da ignorância, pouco nos preocuparia. Acontece, porém, o contrário. Essa acusação é feita pelos donos das fábricas, pela imprensa burguesa e autoridades.

Com que fim? Eis o que é necessário ver; eis o que nem toda a gente tem visto, quando faz córa com aquelas entidades interessadas.

Se, de facto, os trabalhadores do mar estivessem animados, exclusivamente, do interesse material egoísta, da *dinheirama*, da *ganância*; se, como se diz, a Associação dos Trabalhadores do Mar, fosse uma colectividade com tendências patronais, ninguém teria dúvidas que os principais interessados em acusar, seriam os primeiros a animá-la a prosseguir nessa senda, e seriam eles que a mesma se apresentariam para estabelecer acordos, como acontece entre todos os usurpadores da riqueza social.

Algumas tentativas se fizeram nesse sentido e não faltou quem, de entre os industriais, aconselhasse, logo que os trabalhadores do mar principiam a adquirir *cerços*, a ingressar no sindicato industrial.

Mas não foi, nem é, esse o fim da respectiva Associação profissional. O seu fim foi sempre, e é, claro: A Associação procurou emancipar-se da tutela patronal, pela aquisição dos instrumentos de trabalho.

Os produtos da pesca que realizam são postos à venda pelo processo antigo, isto é: por meio de leilão. E o lucro, extraído a percentagem para as despesas, é distribuído communmente por todos, não recebendo o mestre, apesar de ter uma certa responsabilidade no trabalho, mais do que o aprendiz.

Quaisquer questões que surjam entre os trabalhadores do mar são por eles proprios decididas, sem a intervenção da autoridade.

Este sistema de trabalho, as relações comuns e livres que existem entre os marítimos, esta orientação para o comunismo - eis o que leva certos jornais possivelmente pagos para tal fim a insinuar e até a afirmar, que fomos nós que atacamos o vapor *S. Martinho* na costa da Galé, procurando assim justificar o crime cometido contra o nosso camaráda Edmundo da Cruz Rocha.

Mente-se impudicamente, deturpam-se os factos com o maior cinismo, para que toda a hediondez dum tal crime recaia sobre uma classe laboriosa, cujo único crime consiste em ter-se emancipado do patronato, em não acamarar com o industrialismo indigena e em zelar os seus interesses, a sua existência, continuamente ameaçados.

Ontem era um menor assassinado na praia, eram agressões a marítimos, numa fúria doída; hoje é um jovem camaráda morto em pleno mar, e de todos estes crimes contra nós cometidos - contra nós, que nunca cometemos qualquer delicto de lesa-humanidade - ainda por cima deles nos tornam responsáveis.

E' o cúmulo! E como se isto ainda fôra pouco, ainda são encarcerados dezenas de camarádas nossos à ordem do capitão do porto, que se julga em terreno conquistado.

Para onde caminhamos? Onde nos querem levar?

Que nos respondam as pessoas imparciais, rectas e justas. Acusam-nos de atacarmos o *S. Martinho*; mas, então, basta acusar? E as provas, onde se encontram? Onde estão vestígios do ataque?

Vamos, senhores acusadores: respondam! Apresentem as provas, para que o público imparcial possa julgar com seguro juízo!

E agora, para finalizar, duas palavras mais a propósito dos *imensos ganhos* pelos trabalhadores do mar realizados.

Em 8 meses de intenso trabalho, o *cérco* que mais realizou não foi além de 51.938\$08, produto liquido. E' dividido por 73 associados, deu a cada um, por dia, 350,5.

Preguntamos: *este lucro* será assim tam fabuloso que nos permita ser capitalistas? Não será este lucro equivalente ao salário de qualquer assalariado medianamente pago?

Vamos, senhores da imprensa assolapada; vamos, senhores donos da indústria - sejam láis no ataque, tenham mais rebuço ao formular acusações! Proven-nas, para decerto e vergonha própria!

Senhores novos ricos: *avós-outros* que ainda ontem impunham a ferramentação de trabalho, na soldagem das atas, e que possuis, hoje, fortunas fabulosas, como justificais essas fortunas?

Explai em público esses *milagres*, em vez de promoverdes acusações caluniosas.

Só assim o público poderá fazer o seu juízo com segurança.

A ditadura do proletariado

O livro de Carlos Rates está prestes a vir a público

Os acontecimentos internacionais habilitam todas as criaturas, ainda que de mediana cultura, a adivinhar para breve prazo uma transformação social, que, ainda que não seja na medida completa dos nossos desejos, não deixará, no entanto, de ser profundíssima. Assim, muitos dos escritores sociais, ante a possibilidade dum convulsão dessa ordem, tem passado revista a todos os valores com que se conta nesse dia, e calculado as facilidades e dificuldades que a Revolução encontrará no seu caminho. Isso se tem feito lá fora, motivo porque a bibliografia à proxima Revolução respeitante, é muito razoável. Carlos Rates foi provocado pelo seu espírito estudioso a estudar o problema português em face da transformação da estrutura económica e política da sociedade, tendo realizado um trabalho valioso, de cuja publicação se encarregou a secção editorial deste jornal. Hoje temos a anunciar aos nossos leitores o livro de Carlos Rates, que se intitula *A ditadura do proletariado*, estando revestido, pois, da máxima oportunidade, está prestes a ser lançado a público, aguardando-o com o maior interesse individuos que, embora estranhos ao movimento social, acompanham este com a maior atenção.

As perseguições aos rurais

Uma «démarche» da C. G. T. e da Federação Rural

O secretário da Confederação Geral do Trabalho e o secretário geral da Federação dos Trabalhadores Rurais procuraram ontem o presidente do ministério a fim de reclamar que seja permitida a reabertura da Associação dos Rurais de Benavilla, mandada encerrar pelo governo transacto, e mandada também reabrir e restituído o mobilário da Associação, dos Rurais de Odeira, mandada fechar pelo dezembro.

O Congresso socialista do Sena adia os seus trabalhos

PARIS, 9. - O Congresso da Federação Socialista do Sena realizou ontem 3 sessões, na última das quais, terminada já pela noite adiante, foi resolvido adiar o Congresso para 22 do corrente, tendo em consideração os pontos de vista de diversos oradores. Não se chegou a tomar qualquer decisão sobre os assuntos em discussão. - H.

A Casa dos Trabalhadores

Escreve-nos o camarada Inácio Marques, pintor, dizendo-nos que a comissão pró-Casa dos Trabalhadores devia criar um diploma para ser entregue aos individuos que contribuem com um dia de salário. Diz mais ainda a mesma carta que se todo o proletariado compreendesse a importância que a Casa dos Trabalhadores representa bastariam dois dias de salário para se obter a quantia necessária para fazer a sua aquisição.

Quanto ao diploma, fornece já a referida comissão um cartão com um desenho alegórico, criado exactamente para fazer as funções de diploma e o respeitante à segunda parte - se o proletariado compreendesse a importância da Casa dos Trabalhadores - estamos plenamente de acordo.

Mas já que infelizmente nem todos percebem as vantagens que podem advir de tal obra, urge que os operários conscientes façam a máxima propaganda da Casa dos Trabalhadores, porquanto assim trabalharão para si e para os outros. Apesar de tudo, a Casa dos Trabalhadores há de ser um facto.

Uma sessão realizada pela U. S. O. de Faro

FARO, 6-C. - Reuniram as classes aderentes à União Local, em sessão de propaganda pró-Casa dos Trabalhadores, sob a presidência de António Nunes, secretário por Artur Guerreiro e Frederico Godinho.

O presidente expoz os fins da sessão, explicando ao mesmo tempo o que constitui a grande obra, Casa dos Trabalhadores.

Francisco Xavier Pereira Júnior, usando da palavra, enaltece a iniciativa das camarádas de Lisboa, incitando o operariado a contribuir com o máximo do seu esforço para que a Casa dos Trabalhadores, em Lisboa, seja um facto, para que a burguesia se convença da solidariedade entre os trabalhadores não é uma palavra vã.

Tomás Ramos fala na mesma ordem de idas, acrescentando que o proletariado de todo o país tem por dever auxiliar essa obra.

O delegado dos Empregados no Comércio apresenta uma proposta que foi unanimemente aprovada e cujas conclusões são do seguinte teor:

1.º Que se abra uma subscrição, em todos os Sindicatos aderentes à União, a favor da Casa dos Trabalhadores.

2.º Que essa subscrição seja renovada por tantos meses quantos a comissão julgar necessários.

Terminou a sessão no meio do maior entusiasmo, ouvindo-se vivas à C. G. T. à Casa dos Trabalhadores, etc.

Operários do Arsenal de Marinha

Lista n.º 2 - Daniel Carmo, carpinteiro, 2540; João Salvador, pintor, 3520; Filipe F. d'Oliveira, construtor naval, 1540; João Guerra, construtor naval, 1540; Manoel Pragana, construtor naval, 1540; Germano da Saúde, marítimo, 2520; Manoel Antunes, servente, 1580; Manoel José Rodrigues, idem, 1540; António Corado da Silva, idem, 1580; João Maçano, têxtil, 1580; Herculano F. Coelho, servente, 1540; Evaristo da Silva, torneiro, 1580; Vasco António Valadas, serralleiro, 1580; Francisco Duarte, servente, 1540; Victor G. Costa, servente, 1540; Elvira Cost, tecedeira, 1560; Clementina Demetério, tecedeira, 1560; Maria Peres, idem 1560; David C. de Sousa, s.civil, 2540; Artur F. Serra, ferreiro (aprendiz), 550; Coloriano M. Santos, cordoaria, 1540; José António Diniz, cordoaria, 1540; Daniel Pereira da Silva, cordoaria, 1580; Miguel Ramos, cordoaria, 1580; Eduardo Branco, cordoaria, 1580; João Antunes, pintor, 2540; António d'Almeida, que por lapso não veio na lista n.º 1, 2540. Total desta lista, 44\$90

AS GREVES

Pessoal dos telefones

Continua sem solução a greve do pessoal da Companhia dos telefones, por motivo de este se encontrar intragente em alguns pontos das reclamações dos seus empregados.

A Companhia, que não tem em conta os prejuizos causados aos seus subscritores, teima em continuar mantendo o espírito de exploração sobre o seu pessoal, especialmente nas meninas que, diga-se em abono da verdade, e caso único no seu sexo, encontram-se revoltadas contra a forma pouco humana com que a Companhia as pretende tratar.

O Sindicato já se entendeu com a C. G. T., U. S. O. e Federação de Indústrias a fim de que a solidariedade da classe trabalhadora em geral seja um facto, para que os grevistas não tenham que passar privações enquanto estiverem lutando com a entidade patronal.

Na assembleia de ontem manteve-se o espírito de revolta e de *de gré*; se a greve se prolongar por muito tempo, que teremos algum acto de desespero? lamentar e se tal facto se der só as autoridades se deve atribuir a sua responsabilidade, pois que lhe cabe a culpa de não intervir no sentido de fazer entrar na ordem a Companhia rentente em querer maior fátia do quejo que o ministro do Comércio já lhe distribuiu.

O pessoal encontra-se animado para continuar na mesma disposição em que se encontrava no primeiro dia de greve, apesar de já terem decorrido vinte e sete dias, e confia na sua vitória pela alta justiça que lhe assiste e quantos mais dias decorrem mais se refaz para a luta, pois que cada dia que passa mais sente a necessidade de reclamar, por que em cada dia que conta de greve, *de crescer* o custo da vida.

Em resumo: o pessoal firme na greve, Lisboa sem telefones, e o material e aparelhos, cada dia que passa, mais se avariaram e se chover... então, pobres subscritores, terão que fazer com os antigos namorados: entenderem-se por meio de aparelhos de cordel e a Companhia, como é inglesa, faz um tomo ao ministro e diz aos subscritores que o tempo é dinheiro...

Manufactores de calçado

AD Associação dos Manufactores de Calçado receberam o seguinte comunicado:

«Individuos que não são operários tem feito propaganda contra a reclamação de aumento de salários em que esta classe se encontra empenhada, e entre eles um deputado que julgou escandalosa a nossa reclamação. Este Sindicato tem a declarar que, para obter esse aumento, a classe que representa findou-se no constante aumento do custo da vida e, ainda no custo das matérias primas e ninguém, com números insustentáveis, pode vir contestar publicamente que desde Abril de 1919 a vida aumentou perto de 150%, e que, em contrário do que os deputados fizeram no parlamento aumentando o seu salário, *sem consulta prévia* dos seus eleitores, nós submetemos a nossa reclamação à sanção dos respectivos patrões. No entanto, num manifesto produzido distribuído ao público, nós

Pessoal de limpeza de calçadas

O comité da greve conferenciou com os delegados da Federação Marítima, tendo apreciado a marcha do movimento. O moral da classe continua sem do bom.

Condutores de carroças

O comité grevista, juntamente com o delegado da U. S. O., a quem este movimento foi entregue, constatou, com enorme satisfação, a forma como ele se mantém, pois a greve continua no meio do maior entusiasmo, achando-se a classe disposta a manter-se até completa satisfação de todas as suas reclamações.

Ontem foi grande o número de proprietários de carroças que foram à sede deste organismo assinar o compromisso pelo qual declaram satisfazer as reclamações formuladas, assim como não admitir ao seu serviço senão camaráda

O que vai lá por fora

PELA ALEMANHA

Os contra-revolucionários russos — Os acontecimentos da «Assembleia Geral» — As greves na Ruhr — As opiniões do sucessor de Haase.

A Alemanha é actualmente o centro das intrigas da contra-revolução internacional, mas os representantes dos governos contra-revolucionários russos são tão numerosos, que as intrigas e outros se prejudicam mutuamente.

Agora, depois da derrota de Yudenitch pretendem, com o incitamento secreto da França, utilizar-se do pequeno exército ultra-reacionário de Bermond, para reconquistar as operações.

O *Manchester Guardian* informado de boa fonte — segundo diz —, fez declarações interessantes sobre o passado e o presente desta sacrossanta cruzada anti-bolchevista franco-alemã.

«O último capítulo — escreve ele — da embolhada histórica das tropas russas alemãs de Bermond nas províncias bálticas é ainda mais surpreendente do que tudo que até agora temos visto.

Recapitulando: Estas tropas foram primeiro mantidas nas províncias bálticas depois do armistício, por ordem dos aliados, porque eles então temiam mais os bolchevistas do que a Alemanha. Quando principiam a temer mais esta do que aqueles, ordenaram ao governo alemão, que chamasse essas tropas, e como este se achasse sem forças para isso, impuseram um bloqueio.

No entanto o exército amotinado, depois de ter atacado Riga e combido contra uma esquadra inglesa, retirou-se para a Prússia Oriental, onde se encontra actualmente, sempre rebelde, e sempre na sua conduta violentamente reaccionária e monárquica.

As mesmas tropas marcharam sobre Petrogrado, mas as suas tropas tiveram de retirar em debandada. Os aliados, sob a direcção dos franceses, procuraram obrigar a Estónia a que permitisse que este general se reorganizasse no seu território, para preparar uma nova campanha contra os bolchevistas. Mas os estonianos, desejosos de fazer a paz, mostraram pouca vontade de se submeterem às ordens dos aliados, porque esta submissão teria necessariamente, por consequência, a invasão do país pelos bolchevistas.

A decisão final da Estónia, segundo um telegrama do nosso correspondente em Revel, foi que Yudenitch devia abandonar o país, decisão muito compreensível, pois que é sendo-se fora da guerra civil russa, que os estonianos conseguiram assegurar o seu sossego.

Mas eis que nos chega um novo telegrama do nosso correspondente de Berlim, dizendo que por instigação dos franceses, se tenta de novo impôr o exército de Bermond através das províncias bálticas, para a junção às tropas de Yudenitch.

Assim parece que os aliados se querem servir das tropas alemãs, que recentemente se bateram em Riga contra os ingleses, para intervir de novo na guerra civil russa.

Isto é sem dúvida mais uma política francesa do que inglesa, mas no entanto não podemos deixar de mostrar que não queremos ter nela nenhuma parte de responsabilidade.

E ainda há de haver quem diga que os bolchevistas é que são agentes do imperialismo alemão.

Na terça-feira 13 de Janeiro, diante do edifício da assembleia geral em Berlim travou-se luta sangrenta entre a soldadesca alemã e a multidão, tendo ficado mortos 42 populares e 105 feridos.

Nesse dia iam ser discutidas algumas modificações à introdução no regulamento dos Conselhos dos Operários, as quais tornariam a fiscalização das indústrias pelo proletariado simplesmente uma pura ilusão.

Os comunistas e independentes já tinham feito distribuir alguns folhetos combatendo estas novas ideias, e por isso a maior parte da população trabalhadora e a dirigida abandonou o trabalho neste dia e dirigiu-se para o Reichstag, para patenecer o seu protesto.

Certo número de delegados tentaram sindicados, o que lhes traz também vantagens.

O número actual de adesões eleva-se a 110, não assumindo muitos pelo facto de não saberem onde o poderiam fazer.

Hoje terão livre trânsito as carroças cujos proprietários já acederam às suas reclamações, mantendo-se, contudo, a greve nas casas que ainda o não fizeram.

Novamente será distribuído, hoje ao público e à classe um manifesto no qual se expõe o estado do movimento e convidando os patrões a irem a sede desta associação, T. da Água de Flor, 20, 1.º, onde estarão delegados da U. S. O., a fim de assinar o compromisso pelo qual satisficem as reclamações da classe.

Operários metalúrgicos e da Construção Civil da Companhia dos Tabacos

Continua sem solução a greve destes operários, reinando ontem, pelas 15 horas, na sede do Pessoal dos Tabacos, estando os grevistas na firma propósito de não reclamarem o trabalho sem que as suas reclamações sejam satisficidas em toda a linha.

Resolveram mais não retomar o trabalho sem que sejam pagos os dias de salário em greve, e admitidos todos os operários em greve.

Assistiu à reunião o delegado dos grevistas das fábricas do Porto, incitando a permanência firmes e unidos até final satisficção das suas reclamações. Disse mais esse delegado que o pessoal do Porto só retomará o trabalho quando forem satisficidas as suas aspirações e as dos seus colegas de Lisboa.

Terminou a reunião às 17 horas, no meio de grande entusiasmo, aos vivas aos Sindicatos Unidos, de que fazem parte, a C. G. T. e a Batalha.

Mecânicos de Açúcar e Refinadores Manuais

Reuniu a assembleia geral dos mecânicos de açúcar, e juntamente com delegados dos manuais, para ultimar os trabalhos das comissões que andam tratando do aumento de salário para ambas as classes, mas, em vista das respostas dos industriais não serem satisficórias, foi declarada a greve geral, tendo sido votada por unanimidade a seguinte moção:

«Que todos os operários das duas classes não deverão pegar no trabalho sem que sejam atendidas as reclamações, que são de 70 % sob e os salários actuais, pagos desde o dia 19 p.p., juntamente com os dias que estejam em greve».

Foi votada a greve geral aos vivas à C. G. T., à Batalha e à U. S. O. A classe está em sessão permanente.

No Porto

Estão em greve os marítimos da Foz do Douro, em virtude de não terem sido atendidos no pedido de aumento de salário que longos dias tem vindo a reclamar.

Souberam ultimamente que um decreto lhes facultava um aumento de 75 0/0, porém os srs. pilotos fingem ignorar esse decreto e mantêm a recusa.

Estes camaradas estão na disposição de lutar até que justiça lhes seja feita!

As 8 horas de trabalho

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Comissão pró 8 horas

Reuniu novamente esta comissão, tomando deliberações da máxima importância e constatando que existe uma perfeita unanimidade de vista quanto à necessidade do ataque às horas suplementares.

Amanhã, quarta-feira, efectuar-se-á a primeira sessão na sede do União dos Sindicatos Operários.

Inscritos Marítimos Portugueses

Na sessão de anteontem foi resolvido que o pessoal de câmaras do vapor *Zaire* continue a trabalhar a bordo, recusando-se, porém, a matricular-se que a associação seja garantido o cumprimento do decreto n.º 5.516 aos seus filiados. Foi nomeada uma comissão para hoje se avistar com o ministro do trabalho, continuando em sessão permanente, pelo que reinem todos os dias, às 19 horas.

Um sócio que tinha recebido 18000 correspondentes a 60 dias de subsídio da Caixa de Socorros, fez entrega dessa quantia para ter o seguinte destino: 10000 para a Casa dos Trabalhadores, e 8000 para a Batalha.

Operários litógrafos

Reina no meio do pessoal da Litografia de Portugal uma grave desconfiança, motivada pelo cumprimento do horário do trabalho em vigor.

Um grupo de operários inibidos e inconformes, da oficina acima mencionada e chefiado pelo encarregado, um tal sr. José Vieira, como lhe constasse que o actual ministro do trabalho está na disposição de fazer cumprir a lei do horário do trabalho, apressou-se a fazer uma representação ao administrador da dita oficina, protestando-se a continuar a desrespeitar a lei, oferecendo-se para fazer os serões pelo preço antigo e não pagos a dobrar como a lei preteita. Certo é que além do infame grupo assinalado mais alguns operários e operárias que a isso foram coagidos, recedendo vinganças e represalias, não vendo que com o seu repugnante gesto maliciosamente preparado puzeram em foco uns vinte operários e operárias que desasombadamente não assinalam esse pasquim que os queria coagir a faltarem ao sagrado cumprimento dos seus deveres como operários conscientes e sindicados.

Consumaram a sua aviltante acção na sexta-feira passada, em que o grupo que não tinha assinado esse repugnante papel, terminado o seu dia de 8 horas de trabalho, altivamente abandonou a oficina, visto que os seus patrões não tinham cumprido a lei.

Pois não contentes com a sua abandada acção tentaram por todas as formas indispor o administrador para que perseguisse o honesto grupo que não tinha pactuado com o nefando bando, acatando contra si próprio uma lei que o governo decretou em seu benefício. Espalharam depois que quem não tinha assinado não seria despedido, o que em nada fez arrefecer, nem tremor mudar de conduta aqueles que tão abertamente se sobearam colocar no seu lugar de operários activos e conscientes.

Soubese que o administrador da oficina não se prestava a satisfazer os malvós desejos desse grupelho, tendo comprometido a sua palavra de honra que não perseguiria ninguém.

A esse grupo de produtores que tam altivamente se sabem impor à estima e respeito de todo o operário consciente, o nosso apoio moral.

A direcção deste sindicato previne todos os componentes da classe litográfica, que só devem fazer horas extraordinárias dentro da lei, isto é: pagas a 100 %.

Mais informa que já está em poder das devidas autoridades a participação deste sindicato, pedindo providências a fim de serem castigados alguns desrespeitadores da lei em vigor e os cartões para serem distribuídos aos delegados sindicais a fim de ser eficazmente exercida a fiscalização.

Inscritos marítimos

Em consequência da Companhia Nacional de Navegação ter garantido as 8 horas de trabalho ao pessoal de câmaras dos seus navios, foi ontem resolvido que se saísse o vapor *Zaire* e bem assim que se efectuem todas as matrículas dos navios daquela Companhia, continuando o pessoal a recusar-se a efectuar as matrículas dos navios cujos armadores não garantam o respectivo sindicato que aplicam as 8 horas de trabalho nos seus navios.

A Associação dos Inscritos Marítimos continua em sessão permanente até que por completo se cumpra com o horário de trabalho, pelo que todos os sócios, especialmente os dos transportes, devem reinir todos os dias às 19 horas, na sede social.

Os «patriotas»

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Amigos e camaradas! Não se cançam determinados indivíduos de condenar a regulamentação das 8 horas de trabalho, achando que é pequeno o esforço despendido nesse tempo por aqueles que honestamente labutam.

Alegam eles que é preciso trabalhar muito, muito, para que, afinal, a sociedade portuguesa prospere e melhores dias se avizinhem. Mas — facto curioso e fantástico — esses mesmos que assim fazem são justamente os que menos fazem e se alguma coisa produzem é somente prejudicial. As suas teorias tem por fim apenas criar impelidos e entrar a marcha às regalias do operário — regalias essas que longe estão de ser atendidas no seu máximo.

O operário que, dentro da oficina ou no seu atelier, conscientemente cumpre o seu dever, bastante contribui para o engrandecimento desta santa terra, onde os mais patriotas são aqueles que passam o tempo em discussões políticas, na mira de enriquecimento e de lucro. Alé daquele que os não conhece... Se é preciso trabalhar muito, muito, como dizem, em todos os trabalhos e os patriotas que sejam os primeiros, visto que o exemplo deve partir do alto. O contrário disto são cantigas, e cantigas leva-as o vento... — R. M.»

EM OLHÃO

Intimação aos armadores

OLHÃO, 3.-C.—Uma comissão de marítimos da parte da associação ma-

A BATALHA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Empregados da Companhia Carreira de Ferro.—Aprezou uma circular da Federação de Transportes Terrestres e Marítimos, que diz respeito a uma circular da Federação Internacional de Transportes de Amsterdã. Foi sobre ela o camarada Agostinho da Silva, secretário geral da Federação de Transportes, que se espalhou largamente, descrevendo minuciosamente os tranques por que tem passado a Revolução Russa, exortando a classe a cumprir os deveres de solidariedade para com todas as classes de transportes no que diz respeito à circular acima, ficando adida a nomeação de delegados a uma conferência que se deve realizar na sede da C. G. T. no próximo dia 15. Apreciaram-se ainda os trabalhos da comissão de melhoramentos mostrando-se a classe bastante agitada, esperando para breve que as suas reclamações sejam atendidas visto que a sua situação é grave.

Manipuladores de Pão.—A comissão administrativa da secção dos operários manipuladores de pão de Alameda, juntamente com a direcção da secção central, de Lisboa, realisa amanhã, às 14 horas, uma reunião na rua capitão Leitão, 153, 1.º-Alameda.

A reunião tem por fim tratar do descaque semanal, do aumento na alimentação diária e da lei das 8 horas de trabalho e mais assuntos que se prendam com os interesses da classe.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Tomou conhecimento dos movimentos grevistas da Companhia dos Tabacos, da Empresa Metalúrgica Lisboense Lda. e das reclamações dos Operários do Município pró-equiparação dos salários, ficando resolvido prestar todo o apoio moral e material que haja necessidade. Tomou também conhecimento de vários officios, entre eles um dos Soldadores de Olhão, pedindo um delegado para fundar naquelha vila um Sindicato Unico da Indústria Metalúrgica, sendo nomeado o camarada Raul Baptista para tal fim.

Sobre a greve da firma Serra L.ª de Cabelos resolveu este Conselho abrir queixas entre as oficinas metalúrgicas para socorrer estas camaradas. Sobre a greve do pessoal da Companhia dos Telefones, ficou também resolvido socorrer estas camaradas moral e materialmente em tudo que o Sindicato possa.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—Reine hoje, às 20 horas, prefeiras, a assembleia de delegados a este organismo, a fim de tratar do momento do assunto da carestia da vida. Visto a situação presente ser devesa insustentável roga-se a todos os delegados a sua comparencia.

Federação Marítima.—Reine hoje esta Federação para tratar de casos urgentes que necessita resolver como também de um officio enviado pela Federação Internacional dos Trabalhadores de Transportes.

Para esta reunião foram convidados três delegados de cada sindicato federado, devendo esses delegados vir acompanhados das importâncias para pagamento das cotas da federação e também da Confederação Geral do Trabalho.

Nesta reunião tratar-se-á da manifestação fúnebre a realizar a bordo do vapor «Pedro Nunes», o qual deve estar no porto de Lisboa no dia 11 do corrente mês.

Federação Nacional da Construção Civil.—Os delegados que fazem parte da comissão pró-presos, reinem hoje, às 11 horas.

Hoje, pelas 20 horas, reinem para tratar de aumento de salário, as seguintes colectividades: Sindicato Unico de Oeiras-Seixal, pelas 18 horas e o Sindicato Unico de Alameda, Assistente a estas sessões, delegados da Federação Nacional da Construção Civil.

Conselho Técnico.—Convidam-se a reinir hoje, às 20 horas, todos os operários da obra da Morgue, para um assunto urgente, incluindo especialmente Francisco Luis e Manuel Ferreira.

Pessoal de Estiva do Porto de Lisboa.—A assembleia geral reinem hoje, pelas 20 horas, para tratar de interesses da classe.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—A assembleia geral

reunem hoje, pelas 20 horas, para tratar de interesses da classe.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reine hoje, às 20 horas, a assembleia geral para nomeação de novos corpos gerentes e tratar de assuntos referente ao bem estar da classe.

Conselho Técnico e de Melhoramentos.—A comissão executiva deste Conselho convida a reinir hoje, pelas 20 horas, todos os delegados em conjunto com as comissões das oficinas, para concretizar elementos, a fim de formularem reclamações de interesse para a classe metalúrgica em geral.

Aos pessoal das oficinas metalúrgicas pedimos para, sem falta, nomear as suas comissões de melhoramentos, para assim poder fazer-se alguma coisa de grande alcance.

Sindicato Unico Mobiliário.—Comissão administrativa.—Convidam-se todos os membros desta comissão, a reinir hoje, às 20 horas, extraordinariamente, para assunto indialvel.

O secretariado convide o camarada Amadeu Ramos a comparecer hoje, sem falta às 20 horas, para assunto urgente.

cessário que as associações de classe cumprissem com o seu dever e saíssem da letargia em que se encontram, a fim de que a organização de todo o país podesse ver que aqui em Guimarães a organização operária tem algum valor...

Ferrovários do Estado

Dum grupo de camaradas ferroviários do Sul e Sueste recebemos a seguinte nota, cuja publicação nos pedem: «O ministro do comércio apresentou ontem no parlamento uma proposta de lei aumentando os vencimentos dos ferroviários do Estado, em harmonia com a reclamação que estes vem fazendo há três meses. Apesar de tam longa demora, deputados honre, como o sr. Cunha Leal, que violentamente atacaram a proposta do ministro, pretendendo entravá-la com longos estudos, que contribuíram apenas para agravar a situação precária e difícil dos ferroviários.

A classe, que espera há três meses, ver-se há na contingência de apelar para outros meios, se o parlamento, fazendo da sua situação uma exploração política, a não tomar na devida consideração.

Hoje entra em discussão a proposta, que foi dada por ordem do dia.

Solidariedade operária

Promovida por uma comissão composta pelos camaradas Henrique José Sagres, Valeriano Domingos e Matias Francisco Rodrigues, realizou-se no dia 25 do p.p., um benefício, no Grupo Dramático, 15 de Abril, em Palma, reverendo dessa festa 10 0/0 para a Boleia de Trabalho e Solidariedade da Federação Nacional da Construção Civil, recetia esta, que já foi entregue pelos mesmos camaradas, que importou em 4833 da receita líquida de 4833.

Propaganda sindicalista

A sessão do Sindicato dos Alfaiates decorreu entusiasticamente

Conforme noticiámos, efectuou-se ontem, na sala da Associação de Classe dos Operários Alfaiates, uma sessão de propaganda que despertou o maior entusiasmo entre a classe, encontrando-se as salas repletas.

Abriu a sessão o camarada Carlos Silva, que convidou a secretária dos delegados da U. S. O. Gladstone Mendonça e Vasco Luciano, pela Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio. Usou da palavra Vasco Luciano, que se espalhou em considerações tendentes a demonstrar a utilidade das sessões de propaganda, que provocam a agitação do operariado. Defendeu o horário de oito horas de trabalho, porque a burguesia não trabalha horas nenhuma mas tendo autoridade moral para nos esbulhar desta regalia, conquistada pelas classes trabalhadoras. Seguiu-se no uso da palavra o delegado da U. S. O. de Lisboa, Gladstone Mendonça, que defendeu os aumentos de salário, dizendo a U. S. O. tratar desta questão para fazer face à desmedida carestia da vida e bem assim do horário das oito horas de trabalho. Bastos dos Caixeiros de Lisboa, defendeu o novo horário e condenou as horas suplementares, incitando a classe a que se unifique para tomar em breve, conta da produção e do trabalho. Manuel de Figueiredo, pela Juventude Sindicalista da Indústria do Vestuário, disse não serem as juventudes sindicais revolucionárias pela acção, mas sim pela educação dos jovens de hoje, para receberem a sociedade de amanhã, e nesta ordem de ideias defendeu a máxima educação, preparando consciências para depois se saber para onde vamos, o que queremos e qual o novo caminho futuro a seguir.

Eduardo Velas, dos Caixeiros, como fiscal da lei do horário do trabalho, defendeu o período máximo de oito horas de trabalho, terminando aconselhando a todos que cumpram o seu dever por que só assim conseguiremos o nosso fim.

Alberto Monteiro, em nome da comissão de propaganda, lamentou a miséria que vive a classe operária, motivada pela carestia da vida e incitou a classe a unificar-se em volta do seu sindicato. Guilherme d'Almeida, em nome da comissão de melhoramentos, apelou para que a classe se disponha a reclamar os seus direitos. Pedro das Neves, trata da carestia da vida e aconselha a classe a preparar-se para a reclamação de aumento de salário. Carlos Silva disse que a mulher está destinada um grande papel na sociedade futura em que Ela será livre na profissão que quiser escolher para trabalhar na comunidade, ao contrário d'hoje em que se encontra dominada ainda pela educação religiosa e, por consequência, sofrendo os horrores da classe burguesa.

Por fim foi posta à votação uma moção que foi aprovada por unanimidade, e que tem as seguintes conclusões: «Os operários alfaiates, reunidos em sessão de propaganda, resolvem: 1.º Protestar contra a desigualdade de critério, adoptado contra os deportados do Brasil. 2.º Reclamar a imediata liberdade desses camaradas. 3.º Saludar os mesmos pelo sacrifício feito em prol da emancipação humana».

Finalmente foi dirigido um apelo à classe, para que compareça depois de amanhã à conferência que realisa o camarada Manuel Joaquim de Sousa, sobre o tema «A organização operária e a próxima Revolução Social». A sessão foi encerrada por entre vivas à C. G. T., à Federação dos empregados no Comércio, U. S. O. e à Batalha.

“Umanitá Nova”

Sob a direcção do camarada Erico Malatesta, começou a publicar-se um periódico libertário intitulado *Umanitá Nova*. Ao novo defensor do mundo novo que se avizinha auguramos longa vida e desejamos prosperidades.

Assalariados do Estado

Funcionários da Câmara Municipal

A convite do vice-presidente da Comissão Central da União dos Empregados Administrativos de Portugal, reinem-se hoje nos Paços do Conselho pelas 17 horas, os empregados dos quadros da Câmara Municipal de Lisboa, tendo os chefes de repartição recebido convite especial para não faltarem.

A comissão especialmente nomeada para tratar da questão do aumento de vencimentos, em reunião realizada ontem, resolveu aguardar o resultado dos trabalhos preventivos daquella reunião para continuar no desempenho da sua missão.

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Popular Portuguesa.—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, 1.ª conferência sobre «As questões morais e sociais na literatura», pelo dr. Câmara Reis, tratando-se em especial de Antero de Quental. A entrada é gratuita.

Perseguições ao operariado

Reuniu esta comissão, que teve conhecimento da prisão do camarada José Gomes, pela direcção da polícia, a fim de se fazer o facto de vender a *Bandeira Vermelha*, encontrando-se já há 5 dias num dos calabouços do governo civil.

Foi-nos também comunicado pelo director da policia da segurança do Estado que dos três camaradas expulsos do Brasil que se encontram na 3.ª linha na Esquadra do Caminho Novo, foram transferidos 2 para a esquadra das Moinhas e 1 para a esquadra do Limoeiro. Houve, porém, camaradas que foram autocolados na 3.ª linha e os outros 2 não os encontraram.

Esta comissão, em tal caso, deliberou ir novamente junto do director da policia da segurança do Estado, para saber onde e em que situação se encontram os ditos camaradas.

Recebeu-se da Associação dos Trabalhadores Rurais do Estado a seguinte importância esta que era para as camaradas de Oeiras deportadas para Africa e como já foram restituídos a liberdade, reverte a favor das camaradas aliadas presos.

Trabalhadores lide e propagai

Organiza-se o circuito aéreo do Atlântico

NEW YORK, 8.-O Aero-Club organizou o circuito aéreo do Atlântico para aeroplanos e aeronaves comerciais nos 18 países representados na 1.ª Conferência Aeronáutica Internacional, na qual se estabeleceram as condições para o estabelecimento de rotas aéreas de New York, em sentido de Atlantic City.—H.

O movimento operário em Portugal chegou a adquirir tal desenvolvimento que é impossível conter-se dentro de apertadas condições materiais em tempo vivo. A primeira dificuldade de se opor a essa ansia de vida e de desenvolvimento incessante é a falta de uma casa apropriada que permita o funcionamento das instituições necessárias para desenvolver a cultura emancipadora do proletariado.

Por isso se impõe a criação da Casa dos Trabalhadores.

Ultimas noticias

Em volta da Rússia Vermelha

O poder crescente dos Sovietes e a paz geral

PARIS, 9.—Telegrafam de Estocolmo ao Echo de Paris:

«As ameaças dos bolchevistas são muito claras e o seu fim é manter os Estados bálticos sob a ameaça da espada vermelha. Vários jornais estonianos comentam a Paz num tom simista e preveem uma próxima expansão dos Sovietes.

Os bolchevistas tem o mesmo projecto relativamente à Letónia que à Estónia. A delegação da Cruz Vermelha Letónia trata directamente com Leningrado, tendo estudado já um projecto de Tratado de Paz. A atitude de Estónia, que concentra tropas contra os letões para consolidar definitivamente a posse da cidade de Walk, leva naturalmente os letões a fazer a paz com os bolchevistas.

O sr. Lansbury, «alter ego» inglês de Litvinoff, deve encontrar-se actualmente em Petrogrado, onde trabalha, a desculpa de negociações referentes a repatriação de prisioneiros pela paz geral com que sonham os bolchevistas.—Rádio.

Uma terrível tempestade assolou o noroeste dos Estados Unidos

NEW YORK, 8.—Uma terrível tempestade de neve não apresentada desde há vinte anos, assola neste momento os territórios do noroeste ao longo da costa do Atlântico. Durante 24 horas o vento soprou com tal violência que amontou neve a nove em certos pontos interrompeu todos os serviços de comunicação, e, no porto, o dos elevadores.

A escassez de carvão já se faz sentir porque as vias férreas estão obstruídas em toda a parte. Um comboio de passageiros surpreendido pela tormenta foi detido no meio do caminho.—Rádio.

OS ESTADOS UNIDOS E A PAZ

O Senado está cada vez mais disposto a ratificar o tratado de Versalhes—Wilson indispuesto com os ingleses

WASHINGTON, 9.—O presidente Wilson, que continua sendo inaceptado a Casa Branca, indignado por motivo da carta do visconde Grey, vê os esforços do povo britânico para passar por cima do povo e Congresso americanos. Ainda que seja mister crer-se que foi encarregado o sr. Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Anuncia-se que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de Lloyd Grey durante a sua permanência nos Estados Unidos. Sabese este último passou três meses em Washington sem nunca ter obtido o favor de uma audiência presidencial e que presumir que não podendo cumprir numerosas promessas feitas aos aliados da Europa, Wilson desejasse evitar inconveniente de uma conversação directa com o homem de estado inglês.

Ainda se diz que o sr. Wilson está de férias e que se oporá a qualquer intervenção de

GRANDES ARMAZENS AFRICANOS
ALFAIATARIA E CAMISARIA
FARO & LOPES L. DA
Lanifícios, Fato terno, Camisaria, Gravata, etc.
Peçam amostras. Fatos sem prova. Vende-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora.
VISITEM ESTA CASA
A casa que mais barato vende
Fato reclame artigo chic 35\$00
110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s-l.

FERRAGENS E FERRAMENTAS
Valério Lopes & C.ª L.ª
Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame
Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carros, vagonetas e todos os pertences de material "Deauville"
22 - Largo de S. Julião - 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7
LISBOA

AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA
Disputam-se à pancada

Botas brancas a 9\$750 e 10\$250
Botas pretas 2 solas a 13\$750
O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver!
Botas para homem liquidam-se a 11\$000, 12\$000, 13\$500.
Sapatos de pele para senhora a 11\$500, 12\$500, 13\$000.
Fornece e distribui os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".
SAPATARIA S. ROQUE
16 - Largo de S. Roque - 17

Aos melhores preços
Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens. Parafusos, serra frita e circular, cunhas, marretas, malha e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapão, Zinco em chapão. Barra e laminas para caldeiras. Estanho e metal antifrigo.
Antonio Paredão dos Santos, A. Res & C.ª
148, Rua da Boa-Vista, 150 - Tel. 17800

"Garantia"
Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES
(Edifício próprio)
Capital 1.000 CONTOS
(Um milhão de escudos)
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, ídem, ídem: 1.394.000\$00
Effectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.
Agentes em Lisboa
José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA
Lanifícios e Alfaiataria
Acabam de receber um grande sortido de lanifícios para a próxima estação, vindos directamente das fábricas, e que vendemos a preços resumidos.
Há sempre fatos já feitos em todas as medidas, tanto para homens como para senhoras e crianças.
PEÇAM AMOSTRAS PARA CONFRONTO
306, Rua dos Fanqueiros, 310
Lisboa

CALÇADO
Ninguém compre!!!
Sem primeiro verem os preços da SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA
Botas para homem a 8\$50 - Sapatos bonitos a 7\$20 - Botas para rapaz a 2\$70
Sapatos verniz, salto Luis XV, a 12\$50
temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços extraordinariamente baratíssimos.
E a casa que mais barato vende
18 - Rua dos Cavaleiros - 20

Companhia de Papel de Gois
Ponte de Sotam-Gois
FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial
Lisos e pautados
Agente e depositário geral
A. B. dos REIS
52, Cais do Sodré, Lisboa - Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto - Tel. 2.192

SIFILIS
Grande descoberta de plantas para a cura de sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Curam-se pessoas em tempo curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 25 rez-do-chão, direito, a Bateria.

BAIRROS SOCIAIS
Comissão de sindicância
Tendo esta Comissão iniciado os seus trabalhos convida todas as pessoas que tenham conhecimento de irregularidades cometidas na administração dos Bairros Sociais ou queiram prestar quaisquer esclarecimentos tendentes ao apuramento da verdade, a enviarem os seus nomes e moradas para o fundo sinatório rua Palmira, 2.ª, a fim de lhes ser indicada a hora e local para fazerem seus depoimentos.
Lisboa, 9 de Fevereiro de 1949
(a) Augusto Dias da Silva, João Braga de Carvalho, Alberto Tota.

Godinho & Falcão Limitada
Compra e vende pelas melhores cotações:
Libras, Francos, Dolares, Onro e Notas. Todas as outras moedas nacionais e estrangeiras, Coupons e Papeis de Crédito, mesmo sem cotação na bolsa.
Rua do Ouro, 61
Telef. 1493-C

Motores marítimos "Wolverine"
Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo
Antes de adquirir outra marca consultem os representantes da marca
"Wolverine"
MANUEL MARQUES JUNIOR
R. 24 de Julho, 8 LISBOA
DÉCOPPET & C.ª Ltd.
R. da Bandeira, 62, 2.ª PORTO

Africa Oriental e Ocidental
Vapor AFRICA
Sairá em 21 do corrente para o Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angola, Porto Amélia, Ibo e Lungue, com transbordo.
Vapor MOSSAMEDES
Sairá em 22 do corrente para S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Baía dos Tigres e Porto Alexandre.
Vapor ZAIRE
Avisam-se os Srs. interessados de que a sua saída foi transferida para o dia 9 do corrente, às 12 horas.
Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA - Rua do Comércio, 85.
NO PORTO - Rua da Nova Alfandega, 34.

NICOLAU GOMES CORREA
Alfaite-Mercador
Fornec e distribui os empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa e da Cooperativa da Fabrica de Material de Guerra.
Vários sortidos de lanifícios para homens e senhoras, padrões da moda, preços limitados.
ALFAIATARIA
Especialidade em fatos, sobretudos, casacos e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.
255-Rua dos Fanqueiros-255

CAUTELAS DO MONTE-PIO GERAL
OURO, prata, platina e pedras preciosas, compra-se cobrindo todas as ofertas, transacções rápidas.
Rua Assunção, 57, 3.ª, E. Orives

Fundição Tipografica "A Funtipo"
P. Gini-Director Técnico
Instalações rápidas para jornais e tipografias de luxo
Escritório e Depósito
R. Nova da Piedade, 60, 2.ª-01
22 Telefone C. 4329
Trabalhadores. Lede e propaga BATALHA.

Nunos & Nunes, Limitada
CASA BANQUEIRA
RUA AUREA, 47 - LISBOA 741
Telefone C. 2108 - 2235
End. Teleg. - Dolnunes
Câmbios, papeis de crédito nacional e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras. Descontos e transferências. Depósitos a ordem e a prazo.

OURO COMPRA-SE
ta e platina qualquer quantidade.
RELOJOARIA E OURIVESARIA
do CAIS DO SODRÉ
Rua do Corpo Santo, 54

POSTAIS
De Lénne e Trotzky
OS DOIS, 6 CENTAVOS
ALFAIATARIA LLANSOL
COM
Fazendas nacionais e estrangeiras
O PROPRIETARIO deste novo estabelecimento pede ao público elegante uma visita a título de experiência.
Rua da Betesga, 16-2.ª

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessita.
Organizam-se e fornecem-se projectos e organismos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

Obras de educação, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.
Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.
Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.
Serviço de livraria de A BATALHA

Além das obras incluídas nesta relação, satisfazem-se todas as encomendas de livros que venham acompanhadas da importância correspondente, acrescida de 10 por cento do valor da obra e de mais \$08 para porte de correio e registro.
Todos os pedidos de livros devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª
LISBOA - PORTUGAL

Sociologia	
Adolfo Lima - O contrato de trabalho	1830
Antonelli - A Rússia Bolchevista	850
Albert - O amor livre	850
A. G. Santos - A Questão Operária e o Sindicalismo	850
Berthelot - Evangelho da Hora	850
Briand - A Greve Geral	850
Buchner - Na aurora do século XX	850
Carvalho - Nem Deus nem Diabo	850
Campes Lima - O movimento operário em Portugal	850
Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	1800
Delaisi - Os financeiros, os políticos e a guerra	850
Elieva - A minha defesa	850
Emile Pouget - A confederação geral do trabalho	850
Fraser - A Rússia Vermelha	850
Fabra Ribas - O Socialismo e o conflito europeu	850
Grave:	
A anarquia - Fins e meios	1400
A sociedade futura	850
O indivíduo e a sociedade	850
Greif - As Leis Sociológicas	850
Griffiths - A Acção Sindicalista	850
Guedes - Aos assalariados	850
Guyard - Ensaio de uma moral	850
H. Salgado:	
A sciencia e a religião	875
Mentiras religiosas	875
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	850
As lições da guerra mundial	850
Psicologia do militar profissional	850
Psicologia do socialista-anarquista	850
Socialismo e Anarquismo	850
J. Teixeira - Mulheres não procriem	850
Karr - Deus e o Diabo	850
Krapotkina:	
A grande revolução (2 vol.)	1800
A anarquia - Uma filosofia, seu ideal em volta duma vida	850
Moral anarquista (1916 a 1918)	850
Os bastidores da guerra	850

Literatura	
Alfredo N. Dias - Razão (poemeta social)	850
E. Silva - Teatro livre e Arte social	850
Gorki:	
Angústia	850
Na prisão	850
O espelho	850
Os degenerados	850
Os sacudidos	850
Scenas de família	850
Isbat:	
Espectros (dramas)	850
Uma casa de boneca	850
Manuel Ribeiro:	
Impetosa verdade	850
O sentido de viver (versos)	850
Mirbeau:	
O Jardim dos Suplícios	850
Memórias duma crinda de quinto	850
N. Olari - Oração da fome (poemeta)	850
Tolstoi:	
Merquês - Champs-Élysées	850
Resurreição (2 vol.)	850
Sonata de Koentzer	850
Vitor Hugo:	
Bug-Jargal	850
Francisco e Belizeta (3 v.)	1800
Lucrécia Borgia (2 vol.)	850
Noventa e três (2 vol.)	850
O homem que ri (3 vol.)	1800
O Renê (3 v.)	850
O último dia dum condenado	850
Os homens do mar (2 vol.)	850

Ciência e Filosofia	
Alfred Binet - A alma e o corpo	1800
A. Dasler - A vida e a morte	1800
Benedicti - Arte de estudar	850
Benevise - A vida social	850
Bonuzzi - Organismo económico e social	850
Colson - O organismo económico e social	850
Denoy - Descendentes do macaco?	850
E. Faguet:	
Arte de ler	850
A mulher e a civilização	850
Indicação Filosófica	850
Horror das responsabilidades	850
Flammarion:	
Astronomia popular	850
A vida nos astros	850
Curiosidades astronómicas	850
F. Dantoe:	
A sciencia e a vida	1800
Mecânica da vida	1800
Jean Guet - A vida do Diabo	1800
Le Bon - Evolução geral da vida	1800
Strass - A velha e a nova fé	850
Eduequemo-nos e instruo-nos nos atos de pretendemos educar e ensinar os outros.	

Ensino Profissional	
Algebra	850
Algebra elementar	1800
Dicionário dos termos de arquitectura	850
Lino de Assunção	850
Desenho linear	850
O confiteiro pratico	850
Desenho linear geometrico	1800
Escrituração comercial-industrial	1800

Elementos de:	
Química	1800
Electricidade	1800
Mecânica	1800
Modelação de ornato e figura	1800
Pictor	1800
Projeções	1800
Física	1800
Livro português	850
Mecânica	850
Química	850

Mecânica	
Elementos de mecânica	1800
Iniciação de mecânica	850
Material agrícola	1800
Nomenclatura de caldeiras e de máquinas a vapor	1800

Construção Civil	
Acabamentos de construções	1800
Alvenaria e cantaria	1800
Edificações	1800
Encanamentos e salubridade das habitações	1800
Elementos de construção	1800
Terraços e alacores	1800
Trabalhos de carpintaria civil	1800
Trabalhos de carpintaria civil	1800

Manuais de officio	
Automobilista	2800
Condutor de máquinas	2800
Electricista	2800
Fabricantes de tecidos	2800
Ferreiro	2800
Fogoeiro	2800
Formador e estuador	2800
Fundidor	2800
Galvanoplasta	2800
Motor de explosão	2800
Manual de Confeitaria	2800
Navegante	2800
O confeitiro pratico	2800
Pilote	2800
Sapateiro	2800

Industria alimentar	
Industria cerâmica	1800
Industria de fermentação	1800
Industria de conservas (como se produzem e aproveitam)	1800
Arte de Fecar	1800
O cavalo e seu ensino	1800
Vinhos, vinhos e prados	1800

Industria de cerâmica	
Arte de estudar	1800
Arte de ler	1800
A pedagogia, o Estado e a família	1800
Como se deve educar o espirito	1800
Educação e ensino (Adolfo Lima)	1800
Educação da vontade	1800
Escola moderna	1800
Iniciação literária	1800
Historia Universal (2 vol.) Clemens	1800
Inicição de botânica	1800
Inicição de zoologia	1800
Inicição de matemática	1800
Historia Universal (2 vol.) Clemens	1800
Inicição de geografia	1800
Reinach - Historia das religiões	1800

Industria de cerâmica	
O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E a nossa ignorância, o maior inimigo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e reflectindo no que se lê.	